



EPIDEMIOLOGIA DA BRUCELOSE BOVINA NO OESTE CATARINENSE NO ANO DE 2018

Fabricio Bernardi¹
Fabiana Elias (Apresentadora)²
Marina Gabriela Possa³
Mariana Possa⁴
Lucif Abrão Nascif Junior⁵
Camila Elizandra Rossi⁶

Resumo: O Brasil se destaca na produção pecuária mundial e dentre os estados brasileiros, Santa Catarina apresenta produção pecuária expressiva. A brucelose é uma das zoonoses bacterianas mais importantes mundialmente. A doença em bovinos é causada pela bactéria Gram-negativa *Brucella abortus*. No Brasil, é responsável por elevados prejuízos econômicos. A prevalência da doença para o Estado catarinense é considerada baixa. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a epidemiologia dos casos de brucelose bovina na região produtiva Oeste catarinense no ano de 2018. As informações sobre a ocorrência da brucelose na região produtiva Oeste, formada por 131 municípios, foi fornecida pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC). Foram considerados positivos os animais com diagnóstico positivo conclusivo no exame confirmatório 2-Mercaptoetanol (2-ME) ou Teste de Polarização Fluorescente (TPF). Considerou-se propriedade foco aquela que teve pelo menos um animal positivo. O ano de 2018 teve 152.615 amostras analisadas, das quais 1.446 foram positivas. A frequência relativa foi de 0,95%. A taxa de incidência anual da doença nos bovinos da região foi de 56,62 casos a cada 100.000 bovinos existentes, em 2018. O elevado número de animais examinados na região ocorre em virtude da maior concentração de médicos veterinários habilitados no Programa Nacional de Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) e às características produtivas

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza-PR, bernardi_fabricio@hotmail.com

² Professora Doutora, Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul e Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza-PR, fabiana.elias@uffs.edu.br

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza-PR, marinagaabriela@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó-SC, marianapossa@hotmail.com

⁵ Professor Doutor, Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza-PR, iucif.junior@uffs.edu.br

⁶ Professora Doutora, Curso de Graduação em Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza-PR, camilarossi@uffs.edu.br



predominantes na região que é de pequenas propriedades de Agricultura Familiar dedicadas à produção leiteira. No período de estudo houveram 117 focos da doença na região, com frequência relativa de 0,81%. Em relação ao sexo dos animais, 92,96% dos bovinos positivos eram fêmeas. Esta predominância deve-se ao maior número de fêmeas bovinas na região e conseqüentemente estas foram examinadas em maior quantidade. Os resultados encontrados neste trabalho demonstram que a brucelose é uma doença endêmica no Oeste Catarinense, mesmo com baixa frequência de ocorrência em rebanhos e bovinos. O Estado de Santa Catarina têm desenvolvido estratégias específicas para detectar os animais positivos, buscando erradicar a doença do seu rebanho.

Palavras-chave: *Brucella*. Frequência. Incidência. Perdas produtivas.

Categoria: UFFS - Pesquisa
Área do Conhecimento: Ciências Agrárias
Formato: Pôster